

## **OS EGRESSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO: CAMINHOS EM CONSTRUÇÃO**

**CORREIA, Sara Cristina Bernardes<sup>1</sup>; ALVES, Dylan Ávila<sup>2</sup>**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá**  
**E-mail do autor: [saracristinabc2016@gmail.com](mailto:saracristinabc2016@gmail.com)**

### **1. Introdução**

É sobressalente a carência de professores na educação básica no Brasil, o que pode ser explicado pelas jornadas de trabalho excessivas, dificuldades quanto às condições de trabalho, desvalorização salarial, dentre outras (REIS, OLIVEIRA e KIOURANIS, 2013). A falta de ingressantes nos cursos de licenciaturas em geral e a evasão encontradas nos mesmos, também são motivos que levam a acreditar na em uma possível banalização da profissão docente. Por algum tempo, acreditou-se que a falta de tais profissionais se dava pela pouca oferta de cursos de licenciaturas, por outro lado, em 2008 com a criação dos Institutos Federais (IF's) foi estabelecido que, vinte por cento (20%) do orçamento dessas instituições deveriam ser destinadas aos cursos de licenciaturas e aos programas de formação e especialização de professores (BRASIL, 2008). De acordo com Lima (2012), antes da criação dos IF's, havia 103 cursos de licenciaturas nas instituições federais, e após a implementação desses, foram criados mais 198 cursos. É perceptível que mesmo com o aumento na oferta dos cursos, o *deficit* de professores ainda não tenha sido suprida.

A desvalorização da profissão docente têm refletido diretamente nas perspectivas encontradas tanto nos graduandos quanto nos egressos dos cursos de licenciaturas, uma vez que, a visão tida na sociedade de tal profissionalização não adere visibilidade pelo trabalho prestado. Salienta-se também, que essa falta de credibilidade pode estar relacionada com ausência de ações motivadoras durante o processo de construção da identidade docente na própria graduação (MARQUES e PEREIRA, 2002), especialmente nas instituições estabelecidas com um caráter de formação técnica, como é o caso dos IF's.

Diante disso, acredita-se que os cursos de licenciaturas ofertadas por tais instituições tecnológicas, sejam pautadas com um *habitus* de formação tecnicista e não



pedagógica. Ressalta-se ainda que, há um certo detrimento da profissão docente, devido à valorização das áreas técnicas em relação as licenciaturas, sendo que, do ponto de vista racional da sociedade prioriza-se uma formação rápida e técnica para atender a mão de obra do mercado de trabalho, distanciando mais ainda os educadores da prática do magistério. Em contrapartida, como afirma Reis e colaboradores (2013), os licenciados de hoje tem muitos caminhos importantes de mediação entre o processo formativo e o campo da realidade profissional, oportunidades de vivenciar e corroborar com projetos que ampliam esse contato direto com a profissão, exemplo disso, é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Para tanto, a presente pesquisa busca analisar os egressos de quatro *campi* do IF Goiano (Ceres, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí), na tentativa de distinguir o caráter de formação de cada curso, se são voltados para a prática pedagógica ou formação pela racionalidade técnica. Por referir-se de instituições que se consolidaram como escolas agrotécnicas, é essencial refletir sob o direcionamento de formação dos egressos através do esclarecimento de suas perspectivas e de suas atuais áreas de atuação. Também se torna necessário delinear caminhos para superação da formação tecnicista em cursos de licenciaturas.

## 2. Metodologia

Nesta pesquisa, optamos por fazer uma análise qualitativa do perfil dos egressos dos cursos de Licenciatura em Química analisados. Para o recolhimento de dados, foi elaborado, até o presente momento, um questionário com quatorze (14) perguntas subjetivas que buscou compreender as perspectivas profissionais, o campo de atuação dos licenciados, além da visão dos egressos dos respectivos cursos em que foram formados em relação à atuação profissional, no intuito de caracterizar o direcionamento dado aos licenciados durante a formação.

Salienta-se que a opção pela utilização de questionário e não de entrevistas, se deve ao fato de possibilitar a construção de questionários que possam ser respondidos de forma *on-line*, não havendo a necessidade dos pesquisadores se deslocarem a diversas regiões em que os egressos podem estar residindo, e tal ferramenta disponível na internet possibilitará o acesso à todos os egressos dos cursos. Para Gil (1999, p.128), a utilização de questionários como coleta de dados:

- a) Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) Garante o anonimato das respostas;
- d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes;
- e) Não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 1999, p.128)

O levantamento dos egressos de cada campus analisado, foi feito através da plataforma do IF Goiano, pelo professor orientador da pesquisa, o contato foi realizado via e-mail.

Após a coleta dos dados através dos questionários respondidos pelos egressos, foi feita uma Análise Textual Discursiva (ATD) das respostas. Segundo Moraes e Galiazzi (2003), a ATD é:

[...] um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do *corpus*, a *unitarização*; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada. Esse processo em seu todo pode ser comparado com *uma tempestade de luz*. O processo analítico consiste em criar as condições de formação dessa tempestade em que, emergindo do meio caótico e desordenado, formam-se *flashes* fugazes de raios de luz iluminando os fenômenos investigados, que possibilitam, por meio de um esforço de comunicação intenso, expressar novas compreensões atingidas ao longo da análise. (MORAES e GALIAZZI, 2003, p.209).

Nessa metodologia, os objetos de pesquisa são denominados *corpus* e são constituídos por produções textuais que podem ser produzidos para pesquisa ou através de documentos previamente existentes. O *corpus* desta pesquisa se constitui das respostas dos questionários e a partir destes averiguamos a possibilidade de fazer

as três etapas subsequentes da pesquisa: a *unitarização*, a categorização e a captação do novo emergente.

A *unitarização* é baseada na desmontagem e na leitura aprofundada dos textos, ou seja, das respostas dos egressos, de modo a buscar unidades semelhantes no *corpus* analisado. O processo de unitarização “possibilita uma multiplicidade de leituras, leituras essas tanto em função das intenções dos autores como dos referenciais teóricos dos leitores e dos campos semânticos em que se inserem” (MORAES, 2003, p.192). Nesta etapa é necessária uma impregnação do pesquisador com o *corpus*, permitindo identificar informações implícitas nas “vozes” dos egressos.

As unidades semelhantes identificadas pelo pesquisador serão utilizadas para determinar as categorias de análise (categorização), e embora exista dois tipos de categorias de análise: *a priori* e emergentes, espera-se que com a leitura de textos e do *corpus*, seja possível emergir categorias de análise que reflitam sobre as concepções dos egressos.

A última etapa da análise é constituída pela captação do novo emergente, em que após a impregnação com os objetos de pesquisa, o pesquisador seja capaz de construir metatextos sobre o fenômeno investigado com argumentos válidos que foram construídos ao longo da pesquisa. Os metatextos criados nesta pesquisa subsidiarão a compreensão do perfil dos egressos da Licenciatura em Química nos quatro *campi* analisados do IF Goiano.

### 3. Desenvolvimento e resultados

Buscamos comunicar os egressos dos campi, via e-mail. O questionário foi construído e compartilhado por meio da plataforma do formulário *google*, que nos possibilitou uma expansão na forma de comunicar-se, evitando o deslocamento. Obtivemos dez respostas dos sessenta e nove egressos, dos quais buscamos comunicação, dentre eles, 50% são do campus de Ceres, 40% de Urutaí e 10% de Morrinhos.

O formulário foi elaborado de forma a indagar as perspectivas dos egressos quando escolheram cursar licenciatura em química, bem como, durante e após o curso. Também foi questionado suas expectativas em relação ao mercado de trabalho e suas atuais áreas de



atuação. Acredita-se ser de suprema relevância, indagar quanto a influência do papel pedagógico nos cursos de licenciatura em química perante a profissão docente.

Os egressos relataram que, ingressaram no curso de licenciatura em química para tentar a possibilidade de emprego na área industrial, os mesmos contaram que nenhum dos cursos pretendidos apresentava a opção de cursar licenciatura e muito menos seguir a carreira docente ao término do mesmo. Com isso, podemos inferir que o ofício da docência segue sendo desprestigiada no meio social ao mesmo tempo que as perspectivas dos egressos quanto à escolha do curso, nada colabora com a eventualidade de adotar estima e notoriedade perante a sociedade, assim como afirma Cassiano e colaboradores (2016):

[...] a construção da identidade docente é complexa, pois o ofício é visto no contexto social de forma relativamente negativa, principalmente em países como o Brasil em que a carreira docente é representada historicamente por aspectos pouco motivadores da profissão. (CASSIANO, MESQUITA e RIBEIRO, 2016).

Vale ressaltar que, no processo de construção da identidade docente é imprescindível que durante a graduação, as orientações sejam voltadas para o lado pedagógico. No entanto, somente metade dos egressos reconheceram ter recebido formação pedagógica, a outra metade ficou dividida em formação técnica enfatizada em atividades laboratoriais ou de pesquisa. Para tanto, dificuldades como essa, aonde a problemática envolve o processo de formação, pode e deve ser solucionada pelo próprio instituto, mas para Vianna e colaboradores (1997):

“A falta de um embasamento teórico nas tomadas de decisões quase sempre conduz a soluções orientadas por visões preconceituosas acerca daqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem.”, e ainda, “instituições onde pesquisa e a pós graduação são bem desenvolvidas, o que é mais importante é a formação do cientista [...]”. (VIANNA, AYDOS e SIQUEIRA, 1997).

É satisfatório que setenta por cento (70%) dos egressos alegaram trabalhar na área do magistério, porém acredita-se ser um número relativamente insuficiente devido à falta de professores na educação básica. Os outros trinta por cento (30%) assumiram que não segue a carreira docente por falta de oportunidade no município em que reside, e até



mesmo por falta de interesse. Essa falta de perspectiva se dá devido as condições de carreira, que por sua vez, são prejudicadas por fatores mais extensivos, como a precariedade da infraestrutura escolar e a desvalorização profissional e social. Essa realidade influencia os licenciados a procurarem outros ramos de atuação profissional (CASSIANO, MESQUITA e RIBEIRO, 2016).

#### 4. Considerações Finais

É perceptível que a expansão de cursos de licenciaturas não garantem uma melhor formação de professores, no que diz respeito à sua atividade pedagógica. A carência de perspectivas das pessoas ao ingressar nesses cursos, refletem o descaso com a profissão e explica a preferência pelo seguimento de áreas afins, para tanto, acredita-se no dever de elucidar a construção da identidade docente como exercício primordial na licenciatura em química, objetivando a desmitificação da banalização da profissão e da formação tecnicista ponderada nos cursos.

#### 5. Referências

BRASIL, 2008. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm) > Acesso em: abril de 2018.

CASSIANO, K. F. D.; MESQUITA, N. A. S.; RIBEIRO, P. G. Conhecimento Pedagógico e Conhecimento Químico na Formação de Professores: A Construção da identidade docente. **Química Nova**, Vol. 39, No. 2, 250-259, 2016.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 1999.

LIMA, F. B. G. de. A Formação de Professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Um Estudo da Concepção Política. Brasília, 2012. 282 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - **Universidade de Brasília**.

MARQUES, C. A.; PEREIRA, J. E. D. Fóruns das Licenciaturas em Universidades Brasileiras: Construindo Alternativas para a Formação Inicial de Professores. **Educação e Sociedade**, ano XXIII, Nº 78, abril/2002.



MORAES, R. Uma Tempestade de Luz: A Compreensão Possibilitada pela Análise Textual Discursiva. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, R. GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. Ijuí: **Editora Unijuí**, 2013.

REIS, J. M. C; OLIVEIRA, B. R. M; KIOURANIS, N. M. M. Perspectivas em relação à Docência na formação Inicial de Licenciatura em Química de uma Universidade Pública. In: **Encontro Nacional em Pesquisa em Ensino de Ciências**, IX, 2013, Águas de Lindoia.

VIANNA, J. F.; AYDOS, M. C. R.; SIQUEIRA, O. S. Curso Noturno de Licenciatura em Química- Uma década de Experiência na UFMS. **Química Nova**, 1997.